

Maria de Lourdes PINTASILGO

Está entre nós



Aproveitando a estadia, entre nós, da Candidata à Presidência da República Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, o núcleo de apoio regional à sua candidatura propõe-se iniciar uma reflexão sobre as próximas eleições presidenciais.

Estas eleições revestem-se de inegável importância para o povo português que, em 25 de Abril de 74, conseguiu ver reconhecidos os seus direitos de participação activa na vida do país e tomou sobre os seus ombros a tarefa ingente de o reconstruir, retirando-o do atraso em que mergulhara nos longos anos da ditadura e reconduzindo-o a uma posição, no concerto das nações, mais consentânea com o seu passado histórico e a sua influência na transformação da cultura europeia.

A revolução de Abril prometeu aos portugueses a Democracia. Hoje podemos afirmar que a Democracia política, pelo menos no seu aspecto formal, está instituída em Portugal.

No entanto, o termo democracia tem de ser tomado em toda a sua amplitude e explorado em toda a riqueza do seu inesgotável conteúdo. Com efeito, ela não se restringe, apenas, ao domínio da política mas é também económica, social e cultural.

Ora, 11 anos após Abril de 74, verificamos, com apreensão, não estarem realizadas promessas duma autêntica democracia e cumpridas as esperanças surgidas na alma dos portugueses, naquela já longínqua mas ainda tão próxima madrugada de Abril.

O país vive uma situação de crise generalizada que afecta, em maior ou menor grau, todos os sectores da sociedade portuguesa: Crise económica com todo o seu rol de desempregados, salários em atraso, empresas na falência, fome, falta de habitação condigna; Crise social e cultural, que se reflectem na quase ausência de valores e na falta de esperança patente em tantos rostos, que incapacitam o povo português e o impedem de se lançar na aventura de construção de um Portugal renovado, mais livre e fraterno; Crise política

que se traduz na concretização apenas da dimensão lúdica da política com a ausência do sentido ético sem o qual a política perde todo o seu significado mais profundo.

Os portugueses estão, pois, perante grandes desafios a que urge responder de modo rápido, coerente e eficaz.

A Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, imbuída de fina percepção da realidade nacional, embora longe dos meandros daquele poder em que se jogam displicentemente os destinos nacionais, mas desde há muito vivendo em sintonia com os anseios mais profundos do povo português, sobretudo das camadas mais desfavorecidas, propõe-se, com a sua candidatura, inverter a actual situação e abrir perspectivas de paz, progresso e justiça social. Esta política surge na continuação, aliás, da sua actividade enquanto primeiro-ministro de um governo que com o seu dinamismo e eficácia, conseguiu, em 100 dias, fazer mais pelo país do que todos os governos nos últimos dez anos.

Desde que a possibilidade da sua candidatura começou a ser notícia, a Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo despertou nos portugueses uma vaga de esperança que fez congregar, num grande movimento popular, gente oriunda dos diversos quadrantes ideológicos que constitui, nalguns casos, as mais fiéis bases partidárias.

Foi a sua forte personalidade e simpatia contagiante, aliadas a um projecto político coerente com o cargo que se propõe desempenhar e que tem em conta as verdadeiras necessidades do país, que lhe granjearam já o apoio de tantos portugueses sobretudo dos mais desfavorecidos. Estes vêem nela, por um lado, a renovação das promessas de Abril de 74, promessas que os políticos que nos têm governado não puderam ou não quiseram concretizar e, por outro, a possibilidade de um diálogo franco e aberto com todos os dirigentes partidários, decorrente do seu posicionamento equidistante de todos os partidos políticos.

O núcleo de Angra do Heroísmo formou-se, precisamente, em sintonia com este movimento à escala nacional. Também nós, Açoreanos, comungamos dos



princípios que norteiam esta candidatura e julgamos uma necessidade imperiosa colocar Pintasilgo na Presidência, certos de que nela teremos uma verdadeira e intransigente defensora da descentralização do país e das autonomias regionais. A sua prática política dá-nos a certeza que a autonomia não constitui apenas uma palavra vã, manifestação de eleiçoarismo serôdio, mas a única forma de desenvolvimento e de progresso para o povo açoreano.

A mensagem da Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo dirige-se a todos os açoreanos sem excepção. Para os que ainda olham para esta candidatura com desconfiança, convidamos a porem de lado os preconceitos e esquecerem as opiniões estrategicamente formuladas pelos partidos ou coligações com que simpatizam.

Maria de Lourdes Pintasilgo está hoje connosco...para julgarmos por nós próprios.

Pelo Núcleo de Apoio Regional

O Mandatário para os Açores

Fundação Cuidar o Futuro

Dr. Augusto ELAVAD
Augusto Elavadi

